



SÃO JOÃO BATISTA: PROFETA VIRTUOSO, PERSONALIDADE FORTE E DECIDIDA

Esse ano, na celebração de nosso padroeiro, São João Batista, vamos destacar as virtudes que fizeram dele o "maior entre os nascidos de mulher" (Lc 7,28).

Dentre as figuras mais importantes dos Evangelhos, sem dúvida João Batista aparece com grande destaque. Depois de mais de 500 anos desde a morte do último profeta do Antigo Testamento, o filho de Zacarias e Isabel, ainda no seu nascimento, carrega consigo uma profecia: "E, tu, menino serás chamado profeta do Altíssimo, pois irás à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos!" (cf. Lc 1,76).

É possível, a partir dessa palavra, entendermos João Batista como um homem "descentrado". Sua centralidade não se resumia em si mesmo ou em seus próprios interesses. Ao contrário, o centro da vida deste profeta era a vontade de Deus, eis o grande propósito de sua trajetória.

Dele se sabe que escolheu um estilo de vida sóbrio e penitente, disposto a tudo após a descoberta de sua própria vocação e lugar no mundo. Ninguém recebe a vida pronta, de bandeja, mas todos somos chamados a edificá-la, prontos a enfrentar obstáculos, aceitar sacrifícios, estabelecer metas e buscar ideais.

Dentre outras qualidades por João cultivadas vem à tona a paixão pela verdade e pela retidão, a honestidade de suas buscas, o enfrentamento de ideias e práticas corruptas, a coragem para abrir a boca na denúncia do mal, as propostas coerentes feitas a quem lhe perguntava por caminhos a percorrer: "As multidões lhe perguntavam: 'Que devemos fazer?' João respondia: 'Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!' (Lc 3,10-14).

No máximo de sua realização pessoal, João cedeu lugar àquele que veio como Salvador. "Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: 'Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente'. Quem recebe a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o escuta, enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela ficou completa. É necessário que ele cresça, e eu diminua" (Jo 3,28-30). É maturidade e equilíbrio! Com ele aprendemos que vida doada é que é vida feliz. Assim aconteceu com João Batista, cujas virtudes pessoais enriquecem o jardim da Igreja e suscitam os passos de realização plena propostos pelo próprio Senhor a todos os cristãos.

Esse era o verdadeiro profeta do altíssimo, aquele que encarnou em sua vida a profecia que já anunciava o caminho e todo cristão. Celebremos, em especial neste mês, em nossa vida as suas virtudes!

VIVA O NOSSO PADROEIRO!!!!



OS CATÓLICOS ESTÃO OBRIGADOS A DAR O DÍZIMO?

ESTA É UMA PERGUNTA QUE, CERTAMENTE, NÓS JÁ NOS FIZEMOS ALGUMA VEZ. A palavra “dízimo” vem do termo que significa “décima parte” e, na Bíblia, representa a prática de ofertar a Deus uma parte dos frutos da terra como sinal de gratidão.

A prática do dízimo remonta ao Antigo Testamento, onde cada família ofertava dez por cento dos produtos da terra ao Templo como uma forma de gratidão e adoração a Deus. Essa contribuição era usada para manter o templo, apoiar o sustento dos sacerdotes e servir às necessidades da comunidade religiosa.

No livro de Malaquias, encontramos o convite de Deus aos fiéis a confiarem na generosidade divina:

“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência — diz o Senhor dos exércitos — e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário” (Ml 3,10).

A Igreja considera o dízimo como uma contribuição importante para o sustento da comunidade e da missão evangelizadora. No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) define o dízimo como “uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume, corresponsavelmente, sua sustentação e a da Igreja” (CNBB, Doc. 106, N.6). Assim, o dízimo é visto não apenas como um ato financeiro, mas como um compromisso de fé e de amor à missão da Igreja.

Diferente de algumas tradições cristãs, que exigem rigorosamente dez por cento da renda, a Igreja Católica não impõe uma taxa fixa para o dízimo. Em vez disso, a contribuição é entendida como um ato voluntário de generosidade e corresponsabilidade.

A prática se alinha ao que São Paulo escreve à comunidade de Corinto: “Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). Dessa forma, o dízimo é um convite àqueles que se sentem comprometidos com a Igreja, permitindo que contribuam livremente, de acordo com suas possibilidades.

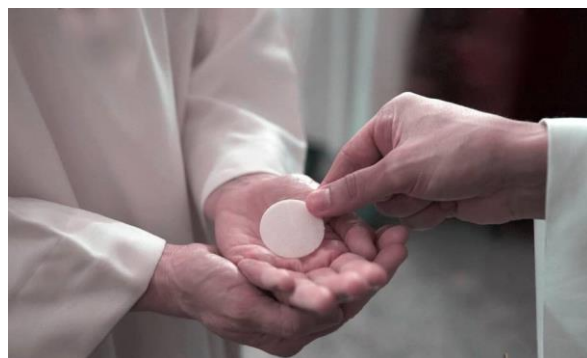
A Igreja convida todos os fiéis que participam de sua vida e que possuem uma fonte de renda a contribuírem como dizimistas. Esse chamado não exclui ninguém: cada fiel é incentivado a participar, ajudando a manter a comunidade e as obras de caridade. Assim, o dízimo se torna um sinal de pertencimento e um testemunho de solidariedade.

Mais do que uma obrigação, o dízimo é um convite a expressar gratidão e a apoiar a missão da Igreja. Ele sustenta não apenas as estruturas da Igreja, mas também suas ações missionárias, caritativas e pastorais, que dependem da generosidade de cada um. Com o dízimo, os fiéis participam ativamente da construção de uma Igreja viva e solidária.

Contribuir com o dízimo é uma oportunidade de manifestar que cada um de nós é uma “pedra viva” da Igreja, fazendo nossas as suas necessidades e colaborando com seu sustento e sua missão de anunciar o Evangelho de Cristo.

Camila Vilas

Fraternidade Mariana da Reconciliação



COMUNGAR ...

Há uma bela explicação de São Cirilo de Jerusalém: fazer um trono para receber o Corpo de Cristo na mão esquerda que se apoia sobre a direita. A esquerda por cima da direita a fim de que em seguida possa com a direita colocar a Hóstia Consagrada na boca. É da Igreja que o fiel recebe a Eucaristia, que é a Comunhão com o Corpo de Cristo. As duas mãos abertas, uma sobre a outra, são sinais de respeito, de acolhida, de um “altar pessoal” que se faz, agradecidos ao Senhor que se dá como alimento salvador.

NÃO SE “PEGA” A EUCARISTIA COM OS DEDOS EM FORMA DE PINÇA, MAS ESPERA-SE QUE O MINISTRO A DEPOSITE DIGNAMENTE NA PALMA DA MÃO ABERTA DO FIEL. O comungante não a pega, mas a acolhe.

Ou ainda, o fiel não deve ele mesmo retirar a partícula do cibório, como se fosse uma cesta de pão comum, mas, como foi dito, ele estende as mãos para receber a partícula do ministro da comunhão. A comunhão não é um “self service”, mas é a Igreja que nos dá a Eucaristia. (PPA)



ORIGEM DAS FESTAS JUNINAS

Na cultura popular brasileira, as festas juninas valorizam tradições locais e também revelam elementos históricos e religiosos bastante curiosos.

As festas seguem o calendário litúrgico da Igreja – na transição da Idade Antiga para a Idade Média – acabou por substituir os rituais dedicados aos deuses médio-orientais, gregos, romanos e nórdicos por festas dedicadas aos santos.

Tradição da fogueira

Da história de São João, a cultura popular europeia retirou vários símbolos que passaram a se mesclar com os tradicionais ritos de colheita. A fogueira, característica das festas de São João, tem fundamento na história do nascimento de João Batista. A fogueira era um sinal de Santa Isabel para Maria, mãe de Jesus.

Conta-se que Nossa Senhora perguntou a Santa Isabel como poderia saber do nascimento do menino, ao que Isabel respondeu: – Vou acender uma fogueira bem grande; assim você poderá vê-la de longe e saberá que João nasceu. Mandarei também erguer um mastro com uma boneca sobre ele. Santa Isabel cumpriu a promessa. Certo dia Nossa Senhora viu ao longe uma fumaça e depois chamas vermelhas. Foi à casa de Isabel e encontrou o menino João Batista.

No Brasil, a prática do acendimento da fogueira na noite de 23 para 24 de junho foi trazida pelos jesuítas. Com o tempo foi associada a outras tradições populares, como o forrobodó africano (espécie de dança de arrasta-pé), que daria no forró, e a quadrilha caipira, que herdou elementos de bailes populares da Europa – palavras como “anarriê”, “alavantú” e “balancê”, por exemplo, são adaptações de termos de bailes populares da França.

Fonte: Site Cruz Terra Santa; FERNANDES, Cláudio. “Origem da festa junina”; Revista Brasil Escola

FESTEJOS DO PADROEIRO

**SÃO JOÃO BATISTA: PROFETA VIRTUOSO,
HOMEM FORTE E DECIDIDO**

DIA 18 ÀS 19H30

JOÃO O PROFETA: SOBRIEDADE E PENITÊNCIA
MISSA COM CELEBRAÇÃO PENITENCIAL
PRESIDE: PE PAULO

DIA 20 ÀS 19H30

JOÃO O MÁRTIR: RETIDÃO E HONESTIDADE
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
PRESIDE: PE JORGE LUIS G. BONFIM

DIA 21 ÀS 16H00

JOÃO O PRECURSOR: MATURIDADE E EQUILÍBRIO
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
PRESIDE: NEO-SACERDOTE PE THIAGO BATISTA

DIA 22 DOMINGO

**TEMA DAS MISSAS DA MANHÃ: “O MAIOR DENTRE
OS NASCIDOS DE MULHER” (LC 7,28)**

7H - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA – COM A BÊNÇÃO
DOS IDOSOS

PRESIDE: PE JEFFERSON

9H - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA - COM A BÊNÇÃO
DAS FAMÍLIAS E DAS CHAVES

PRESIDE: PE AFONSO

11H - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

PRESIDE: PE AFONSO - COM A BÊNÇÃO DAS
CRIANÇAS, DAS BANDEIRAS E HASTEAMENTO DO
MASTRO DOS SANTOS JUNINOS

TEMA DA MISSA DA NOITE:

**“DESDE O VENTRE MATERNO, EXULTOU DE
ALEGRIA NO SENHOR” (LC 1,41)**

19H – MISSA SERTANEJA

PRESIDE: PE JEFFERSON - COM A BÊNÇÃO DA
FOGUEIRA E QUEIMA DE FOGOS

DIA 24 QUARTA-FEIRA

**15H OFÍCIO A SÃO JOÃO BATISTA DIANTE DO
SANTÍSSIMO**

REZADO JUNTO À PIA BATISMAL

**19H30 – SOLENIDADE DA NATIVIDADE DE SÃO
JOÃO BATISTA**

**TEMA: EU VOS BATIZO COM ÁGUA, MAS ELE VOS
BATIZARÁ NO ESPÍRITO SANTO E NO FOGO”.**

(MT 3,11)

PRESIDE: PE JEFFERSON - COM A BÊNÇÃO DA
ÁGUA

AGENDA PAROQUIAL

4 DE JUNHO	FORMAÇÃO LITÚRGICA - ESTUDO DOS DIRETÓRIOS	20H SALA SÃO JOSÉ
07 DE JUNHO	ENVIO PARA A NOVENA DE SÃO JOÃO - NAS CASAS	16H- MATRIZ
04 DE JUNHO	TRÍDUO DA CAPELA DIVINO E. SANTO – 1º DIA	19H30 CAPELA
05 DE JUNHO	TRÍDUO DA CAPELA DIVINO E. SANTO – 2º DIA	19H30 CAPELA
06 DE JUNHO	TRÍDUO DA CAPELA DIVINO E. SANTO – 3º DIA	19H30 CAPELA
08 DE JUNHO	PENTECOSTES – FESTA DA CAPELA DIVINO E. SANTO	10H - CAPELA
09 DE JUNHO	SÃO JOSÉ DE ANCHIETA - CATEQUESE	20H – MATRIZ
10 DE JUNHO	REUNIÃO DO CAEP	SALA DA MEMÓRIA
13 DE JUNHO	DIA DE SANTO ANTÔNIO	7H E 19H30 – MATRIZ
13 DE JUNHO	DIA DE SANTO ANTÔNIO	19H30 – CAPELA SANTO ANTÔNIO
15 DE JUNHO	FESTA DE SANTO ANTÔNIO	10H - CAPELA STO ANTÔNIO
15 DE JUNHO	DIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO	11H- MATRIZ
14 DE JUNHO	BATISMO	10H - MATRIZ
18 DE JUNHO	DAS 10 ÀS 17H - DIA DA EUCARISTIA	MATRIZ
18 DE JUNHO	1º DIA DO TRÍDUO DE SÃO JOÃO – MISSA PENITENCIAL	19H30- MATRIZ
19 DE JUNHO	CONFECÇÃO DO TAPETE DE C. CHRISTI	8H – MATRIZ
19 DE JUNHO	CORPUS CHRISTI	16H- MATRIZ
20 DE JUNHO	2º DIA DO TRÍDUO DE SÃO JOÃO	19H30- MATRIZ
21 DE JUNHO	3º DIA DO TRÍDUO DE SÃO JOÃO	19H30- MATRIZ
22 DE JUNHO	MISSA DO PADROEIRO SÃO JOÃO BATISTA COM BÊNÇÃO DA BANDEIRA DO SANTOS	11H- MATRIZ
22 DE JUNHO	MISSA DO PADROEIRO SÃO JOÃO BATISTA COM BÊNÇÃO DA FOGUEIRA	19H- MATRIZ
24 DE JUNHO	OFÍCIO DE SÃO JOÃO	15H- MATRIZ
24 DE JUNHO	2ª MISSA DO PADROEIRO	20H- MATRIZ
27 DE JUNHO	SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	ÚNICA ÀS 19H- MATRIZ
28 DE JUNHO	BATISMO	10H - MATRIZ
28 DE JUNHO	IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	16H- MATRIZ
29 DE JUNHO	MISSA DE ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA	72 ANOS! 11h-MATRIZ
30 DE JUNHO	MISSA DA SAÚDE	20H- MATRIZ

A ORAÇÃO DE JUNHO

Justo e misericordioso Deus, a quem ousamos chamar-te de Pai, Tu que sempre caminhas conosco, como caminhaste com os filhos de Israel. Olha com bondade as preces de teus filhos. Queremos, com muito amor no coração, entregar-te este novo mês de junho que iniciamos sob as tuas bênçãos.

Muitos motivos temos para celebrar tua presença sempre fecunda no meio de nós. Que as comemorações dos santos juninos, Santo Antônio, São João Batista e São Pedro, possam sempre resplandecer e vislumbrar para nós as maravilhas da tua graça. Que as alegrias dessas festas irradiem amor, paz e fraternidade. Neste mês ainda exaltamos o Corpo e Sangue de teu Filho: celebrando-o, também nunca esqueçamos de perceber sua presença real nos irmãos que mais necessitam. Amém.

Frei Felipe Carretta, OFM



EXPEDIENTE:

Diretor / Responsável: Padre Paulo Afonso da Silva

Colaboradores: Cristiane Cordeiro

Layout: Roger Romero

Jornalista Responsável: Fernanda Minichello Manoel - MTB 92409/SP

pascom
Região Rudge Ramos

